

FAZENDO RÁDIO NA ESCOLA: A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO BEATRIZ

Giselle Gomes Tiscoski, Marcos Franzoni
Acadêmicos do Curso de Jornalismo da UFSC

Maria José Baldessar, Ms.
Professora do Departamento de Jornalismo da UFSC (Coordenadora)
mariajb@cce.ufsc.br

Resumo

Este artigo relata a experiência do projeto “Fazendo Rádio na Escola” desenvolvido pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, Florianópolis. Disserta sobre a capacidade de integração de estudantes de Jornalismo com alunos do ensino fundamental com o intuito de aprimorar a comunicação dentro da escola além de melhorar a formação profissional do acadêmico. Trata ainda dos limites e da viabilidade dessa experiência.

Palavras-chave: radiojornalismo, ensino de jornalismo, jornalismo comunitário.

Introdução

Um dos problemas apontados pelos estudantes do ensino fundamental da Escola Beatriz de Souza Brito¹ é a falta de comunicação entre os alunos, professores, diretores e funcionários. Para eles é muito importante que haja dentro do estabelecimento de ensino um veículo de comunicação. Por outro lado, embora seja reconhecido como um dos melhores do país, o curso de Jornalismo da UFSC, não contempla em seu currículo disciplinas como jornalismo comunitário – não constituído como comunicação institucional, deixando de lado uma demanda social importante. Foi no sentido de atender a estas duas demandas e tentar uma experiência que desse conta da realidade da social de um bairro no entorno do campus universitário da Trindade que se propôs o projeto “Fazendo rádio na escola”.

Um dos objetivos do projeto é o desenvolvimento de experiências que permitam a melhoria do ensino de graduação, estimulando a prática de jornalismo comunitário. Assim, desde março de 2002, através do projeto financiado e aprovado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão, o curso de Jornalismo da UFSC oferece a seus graduandos o projeto de extensão “Fazendo Rádio na Escola”. Este consiste, inicialmente, em capacitar alunos de sétima e oitava séries a produzir e

apresentar programas de rádio. Num segundo momento, a implantação de uma rádio experimental na escola em questão, sendo que a programação desta fica sob responsabilidade dos alunos da escola, supervisionados por um estudante bolsista graduando em jornalismo.

Para a direção da Escola Beatriz, o projeto ampliou o universo curricular dos alunos de sétimas e oitavas séries, já que os estudantes tiveram contato com outra temática: a rádio e sua história. A diretora da Escola Beatriz, Alcilea Medeiros Cardoso fala da iniciativa: “ o projeto não se limitou a montagem de uma rádio, mas sim na capacitação dos alunos com aulas teóricas sobre a importância deste meio de comunicação, das suas diversas modalidades: entrevistas, radionovelas, radioteatros, músicas e notícias. Os estudantes hoje são capazes de discutir e argumentar sobre a função da rádio que é um dos únicos veículos que atinge cerca de 99% da população. Além disso a Rádio Beatriz abre um canal de comunicação do Colégio com toda a comunidade escolar através de uma linguagem adequada ao público que se quer atingir. Sendo assim, acredito que a intenção é qualificar ainda mais este instrumento de comunicação e possibilitar a um número cada vez maior de alunos a chance de conhecer o mundo da Rádio.”

Material e Métodos

O projeto, dividido em três etapas, teve a participação de um aluno bolsistas e seis alunos voluntários que trabalharam como monitores e supervisores das atividades desenvolvidas. Na primeira fase os alunos da Escola Beatriz de Souza Brito tiveram aulas teóricas comunicação, características e importância do rádio e linguagem radiofônica, denominada “ teorizando sobre rádio”. Numa segunda etapa, “ Aprendendo a fazer rádio”, conheceram os laboratórios de áudio do curso de Jornalismo da UFSC e participaram de oficinas de produção radiofônica, inclusive com o manuseio de softwares e equipamentos digitais. Com os alunos já familiarizados com o veículo radiofônico, foi dado início as atividades práticas de montagem da grade de programação, ou terceira etapa, chamada de “ A programação que queremos”. Ainda dentro das atividades, os estudantes fizeram visitas constantes a rádio do curso de Jornalismo e por diversas vezes apresentaram programas – ao vivo ou pré-gravados - por eles produzidos. O resultado final de todo o aprendizado foi a implantação de uma emissora interna Rádio Beatriz.

Na primeira etapa do projeto os alunos da Escola Beatriz tiveram quatro horas semanais de aulas teóricas. Aprenderam desde a história do rádio até linguagem radiofônica. Os monitores usaram como fonte os livros *Produção de Rádio*, de Robert McLeish e *Rádio: 24*

horas de Jornalismo de Marcelo Parada, além dos materiais fornecidos durante as aulas de redação para a rádio e radiojornalismo I – disciplinas obrigatórias do curso de Jornalismo. O período de duração desta fase foi de cinco meses, de abril a setembro.

Depois de cinco meses aprendendo sobre rádio, os estudantes da Escola Beatriz começaram a parte prática. O primeiro passo foi levá-los ao laboratório de áudio do curso de Jornalismo para se familiarizarem com os equipamentos - microfones, aparelhos gravação e reprodução de som, mesas de som, transmissores e outros. Também apresentaram programas de notícias e radioteatros e conheceram a rotina de um estúdio. Todos os trabalhos produzidos nesta fase foram veiculados na Rádio Ponto - rádio via Internet do curso - e arquivados na universidade.

Resultados e Análise

A rádio Beatriz foi inaugurada no dia 11 de novembro, data estimada pelo projeto. A partir deste dia os alunos começaram a organizar a programação diária com notícias, recados da direção da escola, músicas e radioteatros. A veiculação dos programas feito pelos alunos é nos horários que antecedem as aulas e hora recreio.

Os depoimentos a seguir mostram a importância do projeto para os alunos da EMBSB:

“ Graças à ajuda da UFSC conseguimos tornar um sonho em realidade. Produzir programas de rádio que além de tocar músicas, também nos informam sobre o colégio e o mundo em que vivemos.”

“A repercussão do projeto foi importante porque as pessoas de fora puderam conhecer a escola. Elas saíram satisfeitas com o que viram: a alegria e o companheirismo do grupo.”

“ No começo houve uma crítica enorme sobre a instalação de uma rádio na escola. Mas depois da inauguração a galera do colégio aprovou.”

A princípio, a intenção era trabalhar com alunos de quinta a oitava série, mas isso se tornou inviável por dois motivos: poderia existir um número muito grande de inscritos e um único monitor não conseguiria atender a todos os alunos com qualidade; os alunos mais jovens provavelmente perderiam o interesse logo que notassem que só teriam contato com os microfones de uma rádio após meses de aulas teóricas. A partir destas reflexões se decidiu por

trabalhar com alunos de sétima e oitava séries da Escola Beatriz – os que estudavam no período matutino, tinham aulas extracurriculares de rádio à tarde e vice-versa.

Se inscreveram 35 inscritos num primeiro momento. Destes, apenas 15 alunos completaram o curso e hoje fazem parte da equipe da rádio Beatriz. O grande número de desistências já havia sido previsto devido a não obrigatoriedade da presença nas aulas de rádio – as faltas não poderiam ocasionar a reprovação dos alunos nas disciplinas curriculares – e ao longo período de aulas teóricas, que eram condição *sine qua non* para uma boa preparação destes. Prova disso, é que depois que a rádio foi inaugurada houve um aumento significativo na procura e disponibilidade para integrar a equipe.

Na avaliação da direção da Escola Beatriz, “ *o papel do bolsista foi fundamental porque criou um elo entre a Escola e a Universidade, neste caso representado pelo curso de Jornalismo. Este foi o grande diferencial que fez com que o projeto alcançasse seus objetivos.*”

Um ponto interessante do projeto foi o estabelecimento de uma relação, quase profissional, entre o graduando e os alunos de ensino fundamental. Embora separados por anos de idade, a experiência mostrou que o estudante de jornalismo foi capaz de gerenciar pequenos conflitos e mesmo administrar uma relação profissional de responsabilidade. Neste sentido, afirmamos que o projeto cumpriu um dos objetivos propostos com precisão: melhorar a formação acadêmica e dar vivência comunitária ao envolvidos. Para a diretora da escola Beatriz a experiência com o bolsista trouxe outra possibilidade: “ *o Projeto também colocou em prática a possibilidade de troca entre as instituições de formação, no caso a UFSC e as Unidades Escolares do Pantanal, muitas vezes alvo de vários estudos teóricos sem contato com a nossa realidade.*”

O projeto “Fazendo Rádio na Escola” tem grande importância na formação profissional do estudante de jornalismo. Primeiro, porque possibilita ao acadêmico colocar em prática o aprendizado sobre rádio, na forma de elaboração de material e exposição de temas em sala de aula. Deve-se ressaltar, aqui, a dificuldade existente em transformar conceitos, teorias e técnicas bastante complicados em uma linguagem mais simples, possível de ser aplicada a jovens entre 13 e 15 anos. E segundo, porque desenvolve no estudante a capacidade de criar um sistema de comunicação dentro de uma instituição, podendo assim, o graduando, aproveitar esses conhecimentos na sua atividade posterior a formação.

Conclusões

Na avaliação dos participantes um dos limites impostos a este projeto é a estrutura física do local onde foi instalada a rádio. É certo que a falta de recursos não possibilitou a aquisições dos equipamentos necessários para um estúdio de rádio completo. Uma das formas de contornar essa limitação foi contar com o auxílio da Universidade, além dos recursos colocados à disposição pela direção da escola. O laboratório de rádio do curso de jornalismo da UFSC cedeu alguns materiais que possibilitaram a montagem de uma estrutura básica para a rádio. Faltaram computadores com mais memória, microfones, caixas de som e, principalmente, isolamento acústico. O outro fator limitante foi o número de bolsistas. Acreditamos que um número maior de bolsas poderia contribuir para a otimização dos recursos e equipamentos disponíveis e transformar a rádio Beatriz numa experiência consolidada.

A experiência do projeto nos possibilita algumas conclusões: (1) O apoio da universidade a projetos de cunho comunitário é imprescindível para o sucesso dos mesmos; (2) Da mesma forma, a alocação de recursos, seja em forma de bolsa ou recursos para aplicação, contribui significativamente para a consolidação de experiências como a Rádio Beatriz. O projeto mostrou a necessidade de uma maior interação entre a UFSC e os bairros do entorno do Campus onde, segundo depoimento de muitos moradores, a universidade só chega através de estudos e pesquisas e nunca de práticas pedagógicas. Finalmente, ele tem ajudado os gestores do curso de Jornalismo da UFSC a pensar novas disciplinas e reformular alguns conceitos sobre a formação acadêmica do jornalista e sua função social.

Referências

CHANTLER, Paul. HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

LEVACOV, Marília et alli. **Tendências na comunicação**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1999.

MCLEISCH, Robert. **Produção de rádio- Um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

SANTOS, José Luiz. **O debate radiofônico como fator de conscientização social e política**. Monografia de conclusão de Curso de Jornalismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

¹ A Escola Municipal Beatriz de Souza Brito está situada na Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no bairro do Pantanal, em Florianópolis. A EMBSB atende cerca de 600 alunos, com faixa etária entre 7 e 14 anos, ou seja, ensino fundamental. O quadro funcional formado por 40 professores, três especialistas em assuntos educacionais, um bibliotecário e 11 funcionários.